

---

## **LEIA NESTA EDIÇÃO**

1 - Pausa para Reflexão; 2 - Apicultores de MS dobram produção com florada de eucalipto; 3 - Famasul participa de apresentação de projeto de rastreabilidade do mel; 4 - Menos perdas no mel; 5 - IAPAR participa de projeto para caracterizar mel de Ortigueira; 6 - "A Vida Secreta das Abelhas" Estreia na TV Paga; 7 - CBA e Sebrae lançam campanha de incentivo ao consumo de mel; 8 - Coapinsp muda diretoria e passa por reformulações; 9 - Crescimento aquece trabalho de 'A a Z'; 10 - PecNordeste lança campanha para consumo de mel no País; 11 - Exportação de mel recua 32% em maio, mas preço segue em alta; 12 - Fundação incentiva cadeias do mel e caju no Piauí com quase R\$ 8 milhões em investimentos; 13 - Reino Unido pode perder R\$ 1 trilhão por ano com o sumiço de abelhas; 14 - Encontro de apicultores, dia 1 de julho, em Prudentópolis - PR.

---

### **1 - Pausa para Reflexão**

“Posso não concordar com o que dizes, mas defendo até a morte o direito de o dizes.” - Voltaire

---

### **2 - Apicultores de MS dobram produção com florada de eucalipto**

Expectativa na região do Bolsão Sul-Matogrossense é superar média nacional de mel colhido por colméia. Nos últimos meses, os altos índices de precipitação pluviométrica tem causado prejuízos econômicos em quase todas as regiões do país. Em Mato Grosso do Sul, um setor bastante afetado negativamente foi o da apicultura. O excesso de água lava o pólen das flores, e impede a abelha de sair da colméia, estagnando a produção do mel.

“Entre agosto e dezembro do ano passado, praticamente não tivemos colheita por causa da chuva”, relembra o consultor do Sebrae/MS, Gustavo Nadeu Bijos. Segundo ele, de junho a outubro de 2009 a queda na produção foi de mais de 50%. A situação teria sido a mesma no começo deste ano para os produtores da região do Bolsão, na parte leste do estado, se não fosse a alternativa encontrada pelos apicultores locais.

Em uma parceria com a Fibria, indústria do setor de celulose e papel, os produtores encontraram na integração entre silvicultura e apicultura a possibilidade de aumentar a produção mesmo com o mal tempo.

“Desde o final do ano passado os apicultores colocaram colméias nos corredores dos hortos de eucaliptos da empresa”, relata Bijos. A área total da plantação é de aproximadamente 240 mil hectares, e oito mil hectares são destinados aos criadores de abelhas. “O eucalipto tem uma florada muito rápida. Mesmo com uma chuvarada, se der alguns dias de sol já dá pra colher bastante”, conta Wilmar Arantes, apicultor da Associação de Apicultores de Três Lagoas (APITL) que também mantém suas colméias na área da empresa. “Se não fosse a floresta, agora a gente não estaria colhendo nada”.

Além de Arantes, outros 25 produtores das cidades de Brasilândia, Cassilândia e Três Lagoas também integram a parceria que é pioneira em Mato Grosso do Sul, mas que já vem obtendo resultados expressivos em outros estados. Em Capão Bonito, no interior de São Paulo, onde a Fibria firmou o primeiro contrato no País com associações de apicultores, a produção local passou de pouco menos de nove para 50 toneladas em três anos de atividade.

O gerente de agronegócios do Sebrae/MS, Marcus Rodrigo de Faria se surpreende com o relatório parcial da apicultura na região do Bolsão. “Estima-se que os apicultores vão colher este ano entre 35 e 40 quilos de mel por colméia só com o eucalipto.

É o dobro da média nacional, de apenas 16 quilos”. O mel de eucalipto tem um tempo de colheita até duas vezes menor que o tradicional, o que aumenta a produtividade. Mas, segundo Faria, este não é o único fator que contribuiu para os bons resultados. “Os produtores estão recebendo treinamento para realizar corretamente o manejo das abelhas”.

Para o presidente da APITL, Cláudio Koch, apesar dos números promissores a colheita foi apenas mediana comparada ao potencial do eucalipto. “Ainda estamos colhendo pouco. Se não estivesse chovendo tanto, iríamos atingir facilmente 60 a 70 quilos de mel por colméia”, estima. A família de Koch está no ramo da apicultura há 20 anos, e ele relembra que a colheita não chegava a 10 quilos nos primeiros tempos. Troca periódica da rainha, substituição de cera, controle sanitário e suplementação nutricional são alguns dos cuidados que os produtores devem tomar para que os resultados sejam proveitosos.

De acordo com Gustavo Bijos, o maior destinatário de toda essa produção crescente de mel na região tem sido o estado de São Paulo, que compra o produto bruto para ser envasado no interior. Além da venda direta para o comércio local, estão sendo estudados projetos para que boa parte da produção seja regularmente adquirida pelo município para a utilização na merenda escolar.

Fonte: Sebrae/MS - (67) 3389-5499 - Jovem Sul News (Adão Marino Marchi) - Jovem Sul News – Agricultura - 14/06/2010

---

### **3 - Famasul participa de apresentação de projeto de rastreabilidade do mel**

Hoje (14) pela manhã representantes do setor de apicultura, da Federação de Agricultura e Pecuária de MS (Famasul) e entidades parceiras estiveram reunidos na Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural (Agraer) durante apresentação do projeto de rastreabilidade do mel.

Uma palestra ministrada pelo empresário e engenheiro agrônomo Alex Eckschmidt de Florianópolis, responsável pela empresa que fornece as ferramentas para o produtor ter sua produção rastreada, informou aos participantes o funcionamento do sistema e as vantagens em aderir a rastreabilidade.

De acordo com Eckschmidt, o sistema é totalmente integrado com a internet: produtor e cliente acessam o histórico do produto e suas rotas por meio de um código de barras fixado no produto. Todo o serviço e as ferramentas são disponibilizados pela empresa responsável, via site. “É uma ferramenta que permite codificar toda a produção.

O sistema é a espinha dorsal para qualquer processo produtivo. Por meio dele é possível controlar o processo produtivo e as origens do seu destino”, assegura. As garantias das informações usadas no rastreamento estão baseadas em normas e procedimentos documentais.

O presidente da Federação de Apicultura e Meliponicultura de MS (Feams) e médico veterinário, Gustavo Bijos, garante que em até dois anos 100% de toda a produção de mel do Estado estará totalmente rastreada. “A expectativa é de que aumentemos nossa produção em pelo menos 40% até julho de 2012”, ressalta. A titular da Secretaria de Produção (Seprotur), secretária Tereza Cristina,

parabenizou a iniciativa durante a apresentação do projeto e ressaltou a potencialidade do Estado para com o futuro do setor. “Cada vez mais o mercado consumidor exige esse controle de qualidade e procedência do que está consumindo. Essa oportunidade é única no Estado”, reconhece. Autor: Sato Comunicação

Fonte: Famasul - Campo Grande/MS - Home - 14/06/2010 -

---

#### **4 - Menos perdas no mel**

Apicultores do Rio Grande do Sul estão aprendendo a manter a produção durante o inverno. Com a chegada do frio, muitas abelhas morrem e as colmeias perdem produtividade. Mas uma técnica que vem sendo difundida pela Emater de São Gabriel, no norte do Estado, tem ajudado a reduzir as perdas.

A chegada do inverno sempre foi motivo de preocupação para o seu Luiz Fernando Zelenko, de Sentinela do Sul, na região sul do Rio Grande do Sul. Bastava a temperatura cair para o criador perder boa parte das abelhas. Cansado dos prejuízos, ele viajou quase 400 quilômetros para aprender um novo tipo de manejo.

“Aqui em São Gabriel a gente soube que eles fazem um tratamento para o período de inverno. Então, viemos buscar a tecnologia”, contou seu Fernando. A técnica que seu Fernando aprendeu é simples. São feitas aberturas na pasta de mel e proteína. Depois, ela é virada e colocada entre os favos e a tampa da colmeia. A mistura vai substituir o pólen quando as abelhas ficarem sem alimento na hibernação.

Com esse procedimento simples o apicultor evita a morte de abelhas por desnutrição. Durante o período de inverno, alguns apiários chegam a perder 40% das colmeias. Com esse manejo, as perdas caem para apenas 5%. Para que a mistura atenda ao paladar das abelhas é preciso atenção na hora do preparo. Coloca-se um quilo de farinha de soja desengordurada e um quilo de mel. Aquece um pouco para ele ficar líquido, para ficar melhor para misturar com a pasta.

Quando ela tiver como uma massa de pão, é só colocar dentro de um saco plástico. Esse saco que a gente utiliza é o mesmo que para pão de sanduíche. É um saco que se você não conseguir retirar da colmeia, as abelhas mesmo retiram para fora.

Elas não deixam esse saco dentro contaminando a colméia. Coloca-se uma porção dentro, que dá aproximadamente 300 gramas”, explicou o apicultor Aldo Machado. De acordo com a Emater, um quilo da pasta vai custar para o produtor uma média de R\$ 5,00.

Veja o vídeo em : <http://globo.ruraltv.globo.com/GRural/0,27062,LTO0-4370-341239,00.html>

Fonte: [www.globo.com/globo.rural](http://www.globo.com/globo.rural) -

---

#### **5 - IAPAR participa de projeto para caracterizar mel de Ortigueira**

Iniciativa entre IAPAR, Sebrae e UTFPR deve gerar maior valorização do produto e elevar a competitividade dos apicultores do município. O mel produzido no município de Ortigueira pode gerar um diferencial no mercado e contribuir para maior valorização do produto.

Uma parceria entre o IAPAR, Sebrae-PR e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

- Campus Londrina deu início ao processo de caracterização do produto daquela região.

O Projeto de Identificação do Mel tornou-se possível graças ao aporte de recursos da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (Seti) no valor de R\$ 170 mil, disponibilizado após apresentação de um projeto contendo descritivo técnico e justificativa da importância da realização do estudo, no final do ano passado. Além do investimento financeiro, o Estado também contribui com a disponibilização de pessoal altamente qualificado.

Diretamente, o Projeto envolve cerca de dez pesquisadores, sendo três doutores nas áreas de Química, Biologia e Ciência dos Alimentos. O conhecimento da origem botânica do mel, de suas particularidades físico-químicas, sensoriais e microbiológicas, e de sua relação com a região de procedência, pode gerar um diferencial no mercado e contribuir para maior valorização do produto. O processo de identificação é necessário para que se parta para outras possibilidades como a indicação de procedência, por exemplo.

Experiências como essa de identificação de alimentos têm gerado mais valorização para os produtos, abertura de novos mercados e melhoria do preço de venda. A pesquisadora do IAPAR, Maria Brígida dos Santos Scholz, que já realizou trabalho semelhante de caracterização do café produzido no norte pioneiro do Estado, comenta que a diversidade de vegetações existentes no Brasil possibilita a obtenção de diferentes tipos de méis, dependendo da flora explorada pelas abelhas. Ela destaca ainda que o mel é um produto pouco explorado no meio acadêmico e fala sobre os desafios do Projeto.

“O prazo curto para o término dos trabalhos, inicialmente previsto para o final deste ano, é o grande desafio do Projeto, porém o envolvimento dos pesquisadores e a percepção deles a respeito da importância do levantamento e dos objetivos a serem alcançados, nos deixa otimista. O que dificulta o processo de identificação de um produto é a necessidade de se reunir muitas informações e trabalhá-las paralelamente para que não percam a validade”, frisa a pesquisadora.

O objetivo do projeto, segundo ela, é verificar a viabilidade da indicação geográfica. “Somente a partir desse estudo é possível conhecer as características do mel produzido naquela região e se isso o diferencia ou não de outros produtos”, explica Brígida. O gerente da Regional Norte do Sebrae/PR, Heverson Feliciano, lembra que a adição de valor ocorre por meio da diferenciação de um produto ou processo.

“O processo de identificação é necessário para que se parta para outras possibilidades como a indicação de procedência, por exemplo. Experiências como essa de identificação de alimentos têm gerado mais valorização para os produtos, abertura de novos mercados e melhoria do preço de venda”, assinala.

O gerente destaca também a importância das parcerias para a concretização do Projeto. “Esse Projeto não seria viável com a iniciativa apenas dos produtores ou do Sebrae/PR. A parceria com a UTFPR e IAPAR e o incentivo da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior são essenciais e permitem aproveitar os recursos já existentes para potencializar a apicultura no Estado”, conclui Feliciano.

Segundo o Diretor Técnico-científico do IAPAR, Arnaldo Colozzi, esta parceria com a UTFPR-Campus Londrina marca o início de uma cooperação técnica entre as duas instituições que pode avançar muito, uma vez que ambas têm interesses e possibilidades convergentes, principalmente no que diz respeito a pesquisa com alimentos e agregação de valor aos produtos.

Previsão - Os primeiros resultados do Projeto de Identificação do Mel produzido no município de Ortigueira devem ser conhecidos até dezembro deste ano, mas para que o projeto atinja seu propósito serão necessários mais dois anos de pesquisas.

Os pesquisadores envolvidos dão início ao projeto com a fase de montagem dos laboratórios, aquisição de itens necessários, como compra de reagentes, vidraria e outros equipamentos, e a elaboração dos protocolos para efetuar as análises físico-químicas e microbiológicas.

Concluída essa etapa, que deve demorar cerca de dois meses, começam os trabalhos de campo, com a coleta de amostras, avaliações, análises sensoriais, devolutiva de resultados aos produtores de mel, divulgação dos resultados alcançados em cada fase, por meio da realização de seminários, e trabalho de conscientização e nivelamento dos apicultores sobre as boas práticas de produção.

Fonte: IAPAR – Assessoria de Imprensa - Com informações do Sebrae-PR e da pesquisadora Maria Brígida dos Santos Scholz - Tel – 43- 3376-2146 - E-mail – [verabarao@iapar.br](mailto:verabarao@iapar.br)

---

## **6 - "A Vida Secreta das Abelhas" Estreia na TV Paga**

A Rede Telecine Estreia A Vida Secreta das Abelhas no Sábado, 19/6, às 22h, no Telecine HD e no Telecine Premium. A versão dublada pode ser conferida no Domingo, 20/6, às 20h no Telecine Pipoca e no Telecine Pipoca HD.

Com orçamento de US\$12 milhões de reais, este drama estrelado por Dakota Fanning e Queen Latifah é baseado no livro homônimo de Sue Monk Kidd. Na trama, a pequena atriz dá vida à personagem que vive atormentada pela culpa da morte de sua mãe e acaba encontrando um lugar que muda sua vida para sempre.

Dirigido por Gina Prince-Bythewood, que também assina o roteiro. Atormentada pelas lembranças da morte de sua mãe e abusos de seu pai, Lily, uma menina de 14 anos, foge com sua tutora. As duas chegam a uma fazenda de mel, comandada por três irmãs, que as acolhem. No lugar, aprendem a cuidar das abelhas e Lily procura respostas sobre sua mãe.

Fonte: Tv Magazine - Últimas Notícias - 17/06/2010 -

---

## **7 - CBA e Sebrae lançam campanha de incentivo ao consumo de mel**

A CBA (Confederação Brasileira de Apicultura) e o Sebrae-CE, em parceria com a Fundação Banco do Brasil, lançam hoje no Pecuário Nordeste (Seminário Nordestino de Pecuária), uma campanha nacional de incentivo ao consumo do mel.

A ação, intitulada Meu dia pede Mel, busca posicionar o produto como alimento saudável junto à sociedade e o aumento do consumo. Segundo o coordenador de agronegócio da apicultura do Sebrae, Vandí Gadelha, os três primeiros meses de 2010, apresentou um preço médio do produto por cada quilo de mel como um dos melhores registrados, US\$ 2,85, gerando uma receita de US\$13,4 milhões com a venda de 4,7 toneladas, produzida por 6 mil famílias cearenses.

No mês de março, o preço do mel/kg exportado bateu o recorde de US\$ 2,87. Somente neste período foram o Estado do Ceará movimentou 761.520 quilos de mel, deixando para trás estados como Santa Catarina, Piauí, Paraná, Rio Grande do Norte, Maranhão e Minas Gerais.

Apenas em março de 2010, a mercadoria atingiu um volume de 2,42 mil toneladas na pauta de exportações brasileiras, correspondendo a US\$ 6.923.622,00 em receita.

Fonte: Jornal O Estado - Fortaleza/CE - Economia - 17/06/2010 -

---

## **8 - Coapinsp muda diretoria e passa por reformulações**

Andressa Aoki - andressa@acidadevotuporanga.com.br - A Coapinsp (Cooperativa Agropecuária de Apicultores da Região Noroeste de São Paulo) está em processo de reformulações depois do pedido de afastamento de seu presidente, José Candido da Silva. O motivo seria problemas de saúde. Na tarde de ontem, o presidente da Câmara Municipal, Osvaldo Carvalho da Silva e associados se reuniram para discutir o assunto.

Osvaldo ressaltou que o momento é de trabalho integrado na cooperativa. A eleição de uma nova diretoria será realizada na próxima semana. No começo do ano, o deputado federal João Dado (PDT) foi o autor de uma emenda parlamentar no valor de R\$ 200 mil para a construção da sede própria, que já foi analisada pelo prefeito Nasser Marão Filho e será no 5º Distrito.

A obra contará também com uma contrapartida da Prefeitura, cujo valor ainda não foi divulgado. Atualmente, a Cooperativa tem sede na Incubadora de Empresas de Votuporanga, supervisionada pelo Sebrae (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

O contrato com a Incubadora estaria vencido e os cooperados necessitavam, com urgência, de um local próprio. A Coapinsp tem se destacado pelos repasses de mel e hortifrutigranjeiros por meio do projeto “Compra com Doação Simultânea” da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento).

O programa permite que os associados das cooperativas, entreguem a produção de hortifrutigranjeiros obtidas em micros e pequenas propriedades, para entidades assistenciais recebendo preços médios cotados pela Cegesp (Central de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo). Atualmente a entidade está em busca de novos cooperados, para atender a grande quantidade de produtos que vem sendo solicitado.

A iniciativa tem como objetivo abrir a possibilidade para os produtores de micros e pequenas propriedades fornecerem os alimentos da agricultura familiar. Outro incentivo é o decreto nº 6447, de 07 de maio de 2008, regulamenta o Artigo 19 da Lei 10.696, que instituiu o Programa de Aquisição de Alimentos, criando a modalidade da alimentação escolar com base na aquisição de alimentos da agricultura familiar, no mínimo 30% dos produtos oferecidos pela escola deve ser comprado dos produtores familiares, o que já acontece no município à meta da cooperativa, que já vende o mel, é vender o restante dos produtos que abrange o programa.

Fonte: Jornal A Cidade - Votuporanga - Geral - 17/06/2010 -

---

## **9 - Crescimento aquece trabalho de ‘A a Z’**

Luiz Beltramin - Inúmeras áreas de emprego e empreendedorismo são beneficiadas pelos bons ventos que vão soprar sobre o mercado. Tanto para quem busca um lugar ao sol no mercado de trabalho quanto para os que desejam se realocar, por meio de um novo emprego ou com o próprio negócio, o momento de tomar uma atitude é agora.

A exemplo de reportagem que iniciou publicação a respeito destas tendências de negócios, no

primeiro domingo do mês, o JC enumera algumas das profissões em alta, em meio à vasta cadeia produtiva beneficiada pela boa perspectiva econômica do país para os próximos anos.

O otimismo gerado pelo tripé Pré-Sal, Copa 2014 e Olimpíadas 2016 gera demanda por profissionais e serviços de uma variada gama de ramos, envolvendo praticamente toda a cadeia produtiva. Como muitas áreas estarão em evidência, desde o produtor rural até o engenheiro serão requisitados pelo novo momento de crescimento.

Para aproveitar o momento sem perder tempo e, principalmente, dinheiro, tanto o futuro empregado quanto o potencial empreendedor precisam estar atentos para a capacitação, atestam especialistas em gestão empresarial e recursos humanos.

Entre as áreas com boa perspectiva dentro do empreendedorismo, a apicultura é um desses exemplos em que os ganhos do produtor serão equivalentes ao grau de aperfeiçoamento técnico no setor, que já observa crescimento. “Está havendo uma procura maior”, atesta Guilherme Carlos de Oliveira Nunes, presidente da Associação Bauruense de Apicultores (ABA).

Segundo ele, a tendência é que a produtividade aumente em 30% nos próximos anos. Atualmente, calcula, a produção anual per capita de mel varia entre 22 e 26 quilos, sendo que o alimento concebido na região, detalha, é bastante apreciado no País. “Somos fortes na produção do mel cipó uva, que é muito saboroso”, valoriza o produto.

O estimado crescimento da economia para os próximos anos fará com que os produtores garantam, além do alimento, a seiva para a industrialização de subprodutos de outras áreas, como a estética. Para tanto, o apicultor deverá estar preparado, algo que, para Nunes, não será complicado. “Hoje o pessoal já se estrutura melhor. O principal é investir em qualidade, que dá retorno sim”, recomenda.

A oportunidade para os produtores por meio da próxima Copa é atestada pelo consultor do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) de São Paulo, Augusto Aki. Segundo ele, por meio da assessoria de imprensa da entidade, não apenas o mel, mas produtos diferenciados, como própolis e geleia real, terão grande saída. “A Copa vai gerar oportunidades de se produzir mais quantidade e com mais qualidade”, assegura. Contudo, ressalva o analista, o produtor terá que se transformar em melhor fornecedor.

Reação em cadeia - Interligada como uma colmeia, a cadeia produtiva beneficiada pelos três principais fatores que engrossarão o caldo da economia brasileira nos próximos anos é vasta. Particularmente entre os candidatos a empreendedores, o mais importante, recomenda o também analista Fausto Simões de Andrade Neto, do Sebrae de Bauru, o melhor para se aproveitar o momento é, sobretudo, planejar e inovar, mesmo que em nichos até mesmo saturados.

“É possível até mesmo investir nas áreas mais simples ou saturadas, desde que saia da mesmice”, orienta Andrade Neto, ao citar como exemplo a comerciante Luciana Ortega Maniezi Macre. Destaque em reportagem do JC na semana passada, a comerciante encontrou um novo filão dentro do setor alimentício, ao oferecer produtos da linha antroposófica, que, a grosso modo, mantêm todas as características naturais de pães, bolos, pizzas e demais massas integrais.

“Ela vende saúde. Isso é um comportamento empreendedor”, elogia o analista do Sebrae. “É preciso estar antenado às tendências”, acentua. Uma das tendências, reforça, é a busca por produtos que aliem qualidade ao bem estar. Conforme o analista, muitos novos empreendimentos não vingam porque seus donos instalam o negócio não por oportunidade e, sim, necessidade.

Outro fator determinante entre sucesso e fracasso, salienta, é o discernimento. “Oportunidade é diferente de uma boa ideia. Ela surge quando alguém está disposto a pagar por ela”, diferencia. “O segundo passo é estruturar o projeto. O terceiro é montar o empreendimento ou não”, ensina. “Visão míope, chocolate. Visão estratégica, presente”, ilustra.

Fonte: Jornal da Cidade - Bauru - Bauru/SP - Geral - 21/06/2010 -

---

## **10 - PecNordeste lança campanha para consumo de mel no País**

Terminou ontem o 14º PecNordeste. Evento reuniu produtores de vários segmentos da pecuária da Região. Uma das propostas do PecNordeste deste ano foi o lançamento, ontem à tarde, da campanha nacional "Meu dia pede mel", como meio de aumentar o consumo de mel entre os brasileiros. A ideia surgiu a partir da comparação com o consumo de mel na Europa, quando cada cidadão consome, em média, 2kg do produto anualmente. No entanto, o Brasil ainda está longe de atingir este índice.

"No Brasil, cada pessoa consome apenas 120 gramas. Queremos com a campanha atingir a pelo menos 500 gramas de consumo", diz o gestor estadual de Agronegócios do Sebrae/CE, Jose Vandi Matias Gadelha. A proposta é fazer com que o comércio de mel no País cresça gradativamente.

Só no Ceará, por exemplo, a produção de mel é a quarta do País e o Estado ocupa a segunda posição na pauta de exportação deste produto, perdendo apenas para o Estado de São Paulo. "Cerca de 80% do que é produzido de mel no Ceará é exportado", diz o gestor do Sebrae/CE.

Resultados - A 14ª edição do PecNordeste foi considerada a melhor, quando comparada com os eventos anteriores. A avaliação é do presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Ceará (Faec), José Torres de Melo Filho. Para ele, a junção dos conhecimentos popular e acadêmico é considerada importante para o aprimoramento de novas práticas em diversos setores da pecuária nordestina.

Além disso, Torres de Melo destacou a contribuição das pesquisas sobre o meio ambiente que puderam direcionar os debates nas palestras. "Houve um maior engajamento na seleção dos temas, no contato mais próximo com o meio científico e com a galeria de inovações da Embrapa", diz. Torres de Melo acrescenta, ainda, que o Seminário PecNordeste foi um encontro em que priorizou toda a cadeia produtiva dos gêneros da pecuária. "Produção e beneficiamento foram atingidos diretamente.

Todos os setores estiveram unidos para ir em busca dos seus interesses", diz. A expectativa é que o encontro tenha reunido 32 mil visitantes de 55 cidades do Ceará e com uma estimativa de rodada de negócios em R\$ 28 milhões. Foram capacitados 4.100 alunos nos cursos técnicos.

Negócios - R\$ 28 Milhões é a expectativa do PecNordeste com relação à rodada de negociação durante os três dias do evento, realizado até ontem no Centro de Convenções da Capital cearense

Fonte: Diário do Nordeste - Fortaleza/CE – Viva - 18/06/2010 - PecNordeste, Faec - Rua Edite Braga, 50 - Jardim América - (85) 3535.8000 – Fortaleza - pecnordeste@ faec.org. Br - Maurício Vieira – Repórter -

---

## **11 - Exportação de mel recua 32% em maio, mas preço segue em alta**

A receita das exportações brasileiras de mel recuou 32% em maio desse ano na comparação com abril, fechando o mês com US\$ 4,12 milhões em vendas e volume de 1,43 mil toneladas. É o segundo recuo em 2010 - em abril a queda foi de 12,4% em relação a março. O preço médio do produto ficou praticamente estável, em US\$ 2,88/kg, embora tenha sido 11% maior que os US\$ 2,59/kg pagos em maio de 2009.

Para Reginaldo Resende, coordenador nacional de apicultura do Sebrae, a queda em maio pode ser atribuída a três fatores: problemas climáticos, estoques em baixa e mercado interno aquecido. "No ano passado, as exportações cresceram 51%, mas a safra de 2009 foi afetada em função de estiagem nas regiões Norte e Nordeste e pelo excesso de chuvas no Sul e Sudeste.

Entramos em 2010 praticamente sem estoques de mel e com um mercado interno e externo fortemente comprador, o que fez com que os preços não acompanhassem a queda nas quantidades exportadas", explica.

O baixo nível dos estoques não ocorre apenas no Brasil. Na Argentina, a estiagem, que atingiu 90% do país, prejudicou a produção. Em 2009, os EUA colheram a sua pior safra de mel da história, inferior a 55 mil toneladas. A falta de produto no mercado internacional, porém, contribuiu para empurrar o preço para cima: de US\$ 2,59 em maio de 2009 para US\$ 2,88 no mesmo mês deste ano. "Provavelmente, os estoques internacionais de mel ainda continuam abaixo dos níveis normais, caracterizando-se uma situação de vazio de oferta, com as quantidades ofertadas inferiores aos volumes demandados", afirma Resende.

Compradores - Em maio, 51,1% da receita total das exportações vieram dos Estados Unidos, US\$ 2,11 milhões, a um preço de US\$ 2,78/kg. A Europa comprou 48,58%, no total de US\$ 2 milhões. O Reino Unido foi o principal destino na Europa, com US\$ 1,1 milhão, absorvendo 26% das vendas ao preço médio de US\$ 2,90/kg. A Alemanha foi o segundo mercado na Europa, com US\$ 740,3 mil, ao preço de US\$ 3,10/kg.

Os outros países com importações residuais de mel do Brasil foram: Japão, Angola, Taiwan e Paraguai, em quantidades inexpressivas.

São Paulo permanece o estado que mais exportou, com US\$ 1,2 milhão, respondendo sozinho por 31% das exportações brasileiras de mel. O Piauí assumiu o segundo lugar, com US\$ 978.134,00, 24% do total exportado. O terceiro colocado foi o Ceará, com US\$ 712.327,00, seguido de Santa Catarina, com receita de US\$ 621.247. Quatro Estados obtiveram preços acima da média de US\$ 2,88/kg: Minas Gerais (US\$ 64,55/kg), Paraná (US\$ 3,16/kg); Santa Catarina (US\$ 3,08/kg); e Ceará (US\$ 3,03/kg).

Apenas uma empresa de São Paulo respondeu por 18% do valor das exportações, com receita superior a US\$ 500 mil. Somente nove empresas responderam por 66% da receita, realizando negócios na faixa de US\$ 150 mil a US\$ 500 mil, sendo duas de Santa Catarina, duas de São Paulo, duas do Piauí, duas do Ceará e uma do Rio Grande do Norte.

Na faixa de US\$ 100 mil a US\$ 150 mil, três empresas responderam por 8% da receita de exportação: uma do Ceará; uma do Rio Grande do Sul e uma de Santa Catarina.

A maior parte, 11 das 24 empresas exportadoras, ficou com a menor parcela da receita da exportação de mel, com negócios até US\$ 100 mil, por meio dos estados do Paraná, São Paulo, Piauí, Goiás e Mato Grosso do Sul.

Fonte: Agência Sebrae - Brazil Modal - São Paulo/SP – Jornal Multinodal - 21/06/2010 - <http://www.clipping-express.com.br/ce2//?a=noticia&nv=tzCwk9TXp8UNY34m pVdiPg>

---

## **12 - Fundação incentiva cadeias do mel e caju no Piauí com quase R\$ 8 milhões em investimentos**

A Fundação Banco do Brasil participa do Cajufestmel - Festival de Negócios Associados ao Caju e Mel do Piauí, uma vitrine da apicultura e cajucultura da região. Começa nesta quinta-feira (24/6), em Picos (PI), o Cajufestmel, a feira de negócios que visa a criação de meios para dinamizar as potencialidades consideradas carros-chefe da agroeconomia regional: o caju e o mel.

O evento é organizado pela Prefeitura Municipal de Picos juntamente em parceria com a Fundação Banco do Brasil, Sebrae PI, Banco do Nordeste, e as centrais de cooperativas Casa Apis e Cocajupi. O Cajufestmel segue até o próximo dia 27 e contará com exposições, palestras, rodas de discussões, visitas às instituições produtoras, competições esportivas e shows com atrações locais e nacionais. Segundo dados da Prefeitura Municipal de Picos já foram vendidos 90 stands, trinta a mais do que em 2009. A expectativa é que 50 mil pessoas compareçam ao Cajufestmel.

A cadeia produtiva do caju é incentivada pela Fundação Banco do Brasil, Sebrae e Embrapa nos estados do Rio Grande do Norte, Ceará, Bahia e Piauí. O objetivo do programa é a inserção de agricultores familiares em todas as etapas da cadeia produtiva do produto, desde a colheita até a comercialização. O investimento social da Fundação Banco do Brasil na cadeia produtiva do caju supera a casa dos R\$ 12,9 milhões e na apicultura a FBB investiu R\$ 6,6 milhões no período de 2005 a 2010.

A força desses produtos na região só é realidade devido ao incentivo feito junto à agricultura familiar local, no qual a Fundação Banco do Brasil (FBB) é pioneira. De 2005 a junho de 2009, a FBB investiu, aproximadamente, R\$ 3,9 milhões na cadeia produtiva do mel e mais de R\$ 4 milhões na cadeia do caju piauiense. Os investimentos vão da aquisição de equipamentos à construção de unidades de beneficiamento. Com a inserção da Fundação, as cooperativas de produtores se fortaleceram, o que possibilitou a criação das duas centrais de cooperativas localizadas em Picos, a Casa Apis e a Cocajupi - responsáveis pelo processamento e comercialização do mel e da castanha do caju, respectivamente.

Fonte: Fundação Banco do Brasil - Brasília/DF - Notícias - 22/06/2010 -

---

## **13 -Reino Unido pode perder R\$ 1 trilhão por ano com o sumiço de abelhas**

Fabiano Ávila, do Carbono Brasil - <http://mercadoetico.terra.com.br/website/wp-content/uploads/2010/06/abelha250.jpg>

Em todo o planeta vem sendo registrada uma queda na população de abelhas e outros polinizadores por motivos que variam entre perda de habitats, mudanças climáticas e uso em excesso de pesticidas na agricultura. Apenas no Reino Unido (RU), desde 1970, foi verificada uma queda de 75% no número de espécies de borboletas, por exemplo.

Pesquisadores britânicos chegaram agora à conclusão de que se todos os polinizadores desaparecessem por completo, isso causaria um prejuízo de £440m (aproximadamente R\$ 1,14 trilhão), o que significa 13% do que é arrecadado em divisas pela agricultura no RU.

Para evitar esse cenário foi criada a Iniciativa de Insetos Polinizadores, que já recebeu mais de £10 milhões para realizar estudos sobre o fenômeno. A entidade reúne especialistas das melhores universidades britânicas assim como de órgãos federais.

“A Iniciativa nos permite combinar especialidades, como genética e epidemiologia, e assim traçarmos cenários mais realistas e programas de preservação mais eficientes”, afirmou Andrew Watkinson, diretor do Programa Vivendo com Mudanças Ambientais.

Um dos principais objetivos dos cientistas é detalhar precisamente que fatores são os responsáveis pelo declínio dos insetos e como fazer que esse processo se interrompa. “Existe uma variedade enorme de fatores a serem levados em conta: agricultura, doenças, mudanças ambientais, pesticidas etc. Precisamos abranger e aprofundar nossas pesquisas para lidar com cada um deles.

Nem mesmo sabemos ao certo o quão grave a situação já está e isso é uma das primeiras coisas que devemos descobrir”, explicou Watkinson. CarbonoBrasil)

Fonte: Mercado Ético – Meio Ambiente - 22/06/2010 -

---

#### **14 - Encontro de apicultores, dia 1 de julho, em Prudentópolis - PR**

Acontece no dia 1.º de julho, a partir das 8h, no CTG Rincão da Amizade de Prudentópolis o 10.º Encontro de Apicultores do Município de Prudentópolis.

O objetivo do evento é fortalecer a diversificação da pequena propriedade rural, gerando renda através da apicultura, apresentando formas de organização do grupo de apicultores, como o associativismo e cooperativismo, bem como enfatizar sobre o mercado e as exigências para a comercialização dos produtos apícolas. Mais informações pelo e-mail: [natanael.kohut@gmail.com](mailto:natanael.kohut@gmail.com).

Programação:

- 8h - Recepção aos apicultores com café da manhã e credenciamento dos participantes; - 9h - Abertura do evento; - 9h15 -Homenagem ao apicultor Rafael Latyki;

- 9h30 - Apresentação "Projetos: Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis Fase II e Inovação Tecnológica na Apicultura", ministrada pelos integrantes dos projetos; -10h - Palestra sobre "Boas Práticas de Manejo na Apicultura, ministrada pela professora Gabriela Schimitz Gomes, professora da Unicentro; - 12h -Almoço (no local do evento).

O evento sem sequência à tarde com a programação: 13h30 - Oficina "Produção da Própolis", ministrada por Joel de Almeida Schimidt, instrutor do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural do Estado do Paraná (Senar-PR); - 15h - Palestra sobre "Plantas Melíferas", ministrada pela professora Gabriela Schimitz Gomes, professora da Unicentro. 16H30 - Encerramento.

Fonte: Paraná Online - Curitiba/PR - Economia - 27/06/2010 - <http://migre.me/SOxQ>

---

<p>SEB DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva – <a href="mailto:andrades@seab.pr.gov.br">andrades@seab.pr.gov.br</a> - fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - <a href="http://www.seab.pr.gov.br">www.seab.pr.gov.br</a>-fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031</p>
--